

O cupim vai provocando
Estrago, calamidade,
E o campo só mostra ruínas,
Miséria, esterilidade.

A's vezes são necessários
Muito esforço, muitas dores,
Por expulsar a família
Dos insetos invasores.

Sem trabalhos decididos
Por parte da agricultura,
O cupim transforma a terra
Numa extensa sepultura.

Lembramos, vendo esse quadro
Da esfera dos lavradores,
As almas avassaladas
De idéias inferiores.

Sê forte em qualquer trabalho,
Cada luta é uma lição.
Tristezas e desalentos
São cupins no coração.

A EROSÃO

Quem busca na paz do campo
Os bens da contemplação,
Costuma encontrar por vezes,
As surpresas da erosão.

Dos ácumos da paisagem,
Eis que a visão descortina
Horizontes luminosos
Na vastidão peregrina!

Em tórno rebentam flores
Nas folhagens perfumosas,
Entre as árvores e os ninhos
Sopram brisas buliçosas.

Misturando-se á verdura,
Ha caminhos de enxurrada,
Formando abismos escuros
Na terra dilacerada.

Em derredor, tudo é glória
Do campo verde e florido;
Céu de anil, promessa e luz,
Mas o solo está ferido.

Sómente á custa de esforço,
De luta excessiva e estranha,
E' possível reparar
As úlceras da montanha.

E' um quadro que faz lembrar
As almas de grande altura,
Que, embora a ciencia e o brilho,
Têm abismos de amargura.

São montes iluminados
De sonho e conhecimento,
Mas, degradados por vezes,
Nos planos do pensamento.

Recebem da luz de Deus,
Dons sublimes e infinitos,
Mas deixam-se avassalar
De enxurradas e detritos.

*

Quem guarde na intimidade
Tais feridas de erosão,
E' que vive sem defesa
Nos campos do coração.

O PANTANO

E' um quadro sempre inquietante
Que inspira pena e cuidado,
Quando vemos no caminho
O pantano abandonado.

Enquanto em redor de si,
Ha cantos que a vida entoa,
Ele espera ansiosamente
O esforço que aperfeiçoa.

Todo o ar é pestilento
Em sua fisionomia,
Nos seus bancos lamacentos,
Ninguém descansa ou confia.

Muito poucos se aproximam
Do barro de sua imagem;
E' ferida cancerosa
No organismo da paisagem.

Mas, um dia, o lavrador
Dá-lhe atenção, dá-lhe drenos,
E o pantano desolado
E' o melhor dos seus terrenos.